

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NOS PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM QUE OCORREM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Valdinete Vieira Goes ¹
Gabriella Veríssimo Dantas Rameh ²
Júlio César Rufino de Freitas ³

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema A importância da música nos processos de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Analisando os processos de aprendizagens cada vez mais dialógicas, colaborativas e relacionais, o estudo buscou analisar a música como elemento integrador e interdisciplinar, de forma lúdica tendo como norte a efetivação dos objetivos previstos para essa etapa de ensino. Como procedimento metodológico, optou-se por uma pesquisa bibliográfica em autores que se dedicam a estudar acerca da importância da música, da infância, dos processos de ensino-aprendizagem e da relação que a música tem com o desenvolvimento das inteligências múltiplas. Documentos oficiais também foram analisados para balizar a pesquisa. Outro elemento da pesquisa foi à ida a campo para compreender como os docentes dessa etapa se utilizam da música como recurso para o seu planejamento e ação docente. Diante dos dados coletados na teoria e na prática acerca da música, foi possível concluir que mesmo sendo uma prática antiga, sua manutenção em meio à sociedade demonstra que as músicas são fontes de conhecimentos, histórias e expressões de culturas que devem fazer parte do ensino. Esse contato poderá ser mais proveitoso se ocorrer de modo planejado e sistematizado. Ou seja, adequado para os diferentes objetivos almejados para os educandos da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Música, Ensino-aprendizagem, Movimento, Inteligências múltiplas.

INTRODUÇÃO

A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas, comemorações, rituais religiosos, manifestações políticas e cívicas, entre outras. Faz-se

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, valdinetegoes@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Salgado de Oliveira - PE, gabirameh@gmail.com;

³ Mestre em Ensino de Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco- URPE, juliobiologo2004@gmail.com.

presente também no âmbito educativo, em que na Educação Infantil, deve ser vivenciada de modo lúdico e prazeroso.

O contato com a música pode ocorrer em qualquer momento da escolarização. Contudo, para que estimule o desenvolvimento das múltiplas inteligências é preciso que os profissionais dominem conhecimentos acerca da infância, da Educação Infantil e das estratégias aplicáveis nessa etapa. A música, hoje, considerada também parte do componente curricular de Artes, sendo obrigatório o seu ensino, o que requer preparação teórica capaz de facilitar a prática docente, tornando-se um importante auxílio no ambiente educacional.

De acordo com Campbel, Campbell & Dickinson (2000), ela pode acalmar grupos ativos e inquietos, estimular alunos cansados ou sonolentos e até mesmo para ajudar a recordar informações. Cabe ao docente saber aplicar músicas apropriadas para as situações desejadas e no momento certo.

Estudos desenvolvidos por Pereira e Silva (2015) chamaram a atenção para o desconhecimento de parte dos professores quanto à obrigatoriedade do ensino de música, sendo essa, por vezes, promovida apenas para atender objetivos de outras disciplinas. Esse conhecimento quanto à obrigatoriedade do ensino de música como componente de Artes, pode conceder à musicalidade, já presente na Educação Infantil, um novo valor, uma ampliação ao se requerer dos professores aperfeiçoamento para lecionar nessa área, enquanto os alunos, na visão de Kramer (1987), Brito (2003) e Penna (1999), ampliam a possibilidade de contato com a diversidade cultural característica da população brasileira.

Sucintamente, este estudo propôs-se a analisar a música como elemento integrador e interdisciplinar, de forma lúdica tendo como norte a efetivação dos objetivos previstos para essa etapa de ensino e especificamente: entender a importância da música presente em diferentes contextos sociais; discutir acerca do uso da música para os processos de ensino e aprendizagem inerentes à Educação Infantil; e por fim, entender a relação que a música tem com o desenvolvimento das inteligências múltiplas.

O alcance dos objetivos foi efetivado pela realização de uma pesquisa bibliográfica e em campo. O uso dos procedimentos metodológicos serviu de base para a identificação de argumentos teóricos acerca da música sendo um deles destacado por Jeandot (1990) que afirma que a música começa a exercer influência sobre a criança antes mesmo do seu nascimento e continua a fazer parte do seu desenvolvimento no convívio familiar e educacional, como uma rica e vasta área do conhecimento.

A análise nos gráficos, juntamente com a leitura nos autores e fontes consultadas, evidenciou que a presença da música na Educação Infantil hoje é uma realidade que poderá ser melhorada quando a maioria dos educadores perceberem na música um elemento facilitador de aprendizagem e que para isso ocorrer de maneira sistematizada, faz-se necessário conhecimentos teóricos e um planejamento prévio.

METODOLOGIA

Para os objetivos propostos no estudo serem alcançados, fez-se uma pesquisa bibliográfica em autores que se dedicam a estudar acerca da importância da música, da infância, do processo de aprendizagem e da relação que a música tem com o desenvolvimento das inteligências múltiplas; além da realização de uma pesquisa de campo que contou como sujeitos da investigação dez professores da Educação Infantil que lecionam em escolas públicas.

O instrumento de coleta de dados utilizado em campo foi o questionário semiestruturado contendo perguntas objetivas, o que permitiu a construção de gráficos para análise e discussão dos resultados.

O estudo foi realizado na Escola Municipal Santo Cristo, localizada na rua Paulo Emídio do Nascimento, s/n – Loteamento São Francisco e na Escola Municipal Maria de Lourdes Dubex Dourado, localizada no Loteamento Antônio Dourado Neto, s/n – Campo do Avião. Ambas pertencentes à rede pública de ensino do Município de Ipojuca e funcionando nos horários: manhã e tarde para atender as turmas da Educação Infantil e Anos Iniciais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação Infantil: Algumas considerações

A Educação Infantil é descrita pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) como a primeira etapa da Educação Básica. Com o intuito de auxiliar o educador em sua prática educativa junto aos alunos desta etapa do ensino, a Secretaria de Educação Fundamental, formulou o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.

Neste documento, há estudos sobre as características da infância em que o educador deve considerá-las nos momentos de planejamento de suas ações didáticas. Ou seja, mesmo sendo para crianças pequenas, o ensino que ocorre nas instituições precisa ser norteado por objetivos específicos para essa fase do desenvolvimento pois “A instituição de Educação Infantil é um dos espaços de inserção das crianças nas relações éticas e morais que permeiam a sociedade na qual estão inseridas” (BRASIL 1998, p.11).

É nesse espaço que a criança de zero a cinco anos irá viver as primeiras experiências de troca com seus pares de maneira sistematizada. Por isso, a socialização é estimulada com o intuito de ajudar os alunos na construção da identidade e da sua autonomia entre outros conceitos.

Essa construção, dependendo do modo como a criança recebe os conhecimentos, como ela é tratada pode influenciá-la no futuro. Nesta direção, destacou Brasil (1998, p.13):

A maneira como cada um vê a si próprio depende também do modo como é visto pelos outros. O modo como os traços particulares de cada criança são recebidos pelo professor e pelo grupo em que se insere tem um grande impacto na formação de sua personalidade e sua autoestima, já que sua identidade está em construção.

Diante disso, podemos inferir que desde cedo as “diferenças” que caracterizam a individualidade de cada um dos educandos precisam ser trabalhadas de modo a serem valorizadas e não servir de obstáculos às aprendizagens, que envolvem não apenas os conteúdos intelectuais mas, os que envolvem a formação de valores e construção de conhecimentos.

Na Educação Infantil, a construção de conhecimentos, a formação da identidade pessoal e a formação de vínculos ocorrem por meio de trocas com seus pares e das interações que estabelecem com eles ou com os adultos. Para tanto, ela utiliza alguns recursos, como: imitação, o faz-de-conta, a oposição, a linguagem, música, entre vários outros.

Cada um desses recursos tem importância reconhecida. Na imitação, a criança utiliza a observação que é uma das capacidades humanas que auxilia no processo de diferenciação entre o eu e os outros. Logo, auxilia na construção da identidade.

O faz-de-conta está relacionado ao brincar. Esse recurso é colocado por Brasil como “Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia.” (1998, p.22). Portanto, esse recurso, segundo o RCNEI (1998) precisa estar presente na Educação Infantil para favorecer esses conhecimentos.

Outro recurso é a oposição, que colabora na diferenciação entre a criança (eu) e o outro. O referencial coloca que há fases em que a conduta de oposição por parte dos educandos se torna mais intensa e por isso, exige paciência e dedicação por parte dos adultos.

A linguagem utilizada pelas crianças nessa fase, também oferece pistas quanto ao processo de diferenciação entre eu e o outro. O fator linguagem é apreciado como forte aliado no desenvolvimento infantil. Um dos motivos é que ela permite a interação. As contribuições dessa foram destacadas por Brasil (1998, p.24):

É na interação social que as crianças são inseridas na linguagem, partilhando significados e sendo significados pelo outro. Cada língua carrega, em sua estrutura, um jeito próprio de ver e compreender o mundo, o qual se relaciona a característica de culturas e grupos sociais singulares. Ao aprender a língua materna, a criança toma contato com esses conteúdos e concepções, construindo um sentido de pertinência social.

É por isso que o ensino da língua materna irá acompanhar a criança por todos os níveis de sua escolarização.

Já a música, além de contribuir para que os diversos conhecimentos sejam mais facilmente apreendidos pelo estudante, na Educação Infantil, ela faz com que ele desenvolva sua criatividade, sua subjetividade e sua autonomia.

Música na Educação Infantil

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998), a música é uma forma de comunicação, de expressão de conhecimentos e, por isso, defende o ensino da música desde a primeira etapa do ensino, oportunizando as crianças o contato com a diversidade de sons que cercam o mundo no qual cada um deles está inserido. Esse contato, segundo o mesmo documento, pode estimular o desenvolvimento de competências necessárias para se ouvir e interpretar uma música, assim como de reproduzir ou mesmo de produzir novos sons por meio deles.

Segundo Penteado (2017), na Educação Infantil, as crianças são inseridas em momentos de descontração, de conflitos, de prazer e de medos que se mostram como contraditórios, sendo muitas vezes percebidos pela emissão dos sons, da fala da docente, das canções, dos sinais para ir e voltar do recreio, para entrada e para saída, entre outros que são inevitáveis.

Contudo, o contato com a música desenvolve a sensibilidade musical que exige a capacidade de silenciar e de escutar. Apesar de parecer simples silenciar uma turma, pode ser um grande desafio para o professor da Educação Infantil, já que em meio aos gritos, as brincadeiras e a inquietação inerente aos discentes dessa faixa etária, será preciso motivá-los não apenas a cantar e se expressar por meio das canções, mas sentir os sons, para no futuro, diferenciar uns dos outros, acompanhá-lo e, quando necessário, dar origem a novos.

O RCNEI (1998) é considerado um documento que traz uma base teórica aos profissionais da educação deixando clara a importância do contato do aluno com a musicalidade. Segundo Pereira e Silva (2015), esse contato pode colaborar com a formação crítica e reflexiva dos alunos, desde que seja tratada segundo a sua importância e não apenas como meio didático para se apresentar conteúdos de outras áreas do conhecimento.

Segundo a Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2018, p. 26), os objetivos musicais previstos para a Educação Infantil no campo de experiências podem ser visualizados no quadro que segue:

Quadro -1 Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas, etc.

Fonte: basenacionalcomum.mec.gov.br

É possível observar a importância de se trabalhar com a música desde a Educação Infantil como meio de promover aprendizagens e desenvolvimento, sendo esse contato parte dos objetivos previstos no documento que serve de base comum para toda Educação Básica.

Logo, o contato com a música, o estímulo à criação de sons, a percepção das diferentes formas de apresentação sonora, que compõe uma música, deve acontecer com base nesses objetivos, para que por meio do alcance deles se possa colaborar com a formação da sensibilidade musical.

A música e as inteligências múltiplas

As inteligências estão relacionadas com a capacidade de se construir conhecimentos e habilidades, ou seja, o ser humano é capaz de desenvolver múltiplas inteligências.

A Teoria das Inteligências Múltiplas foi desenvolvida por Gardner e pode ser aplicada no ambiente escolar. Para tanto, faz-se necessário que os educadores conheçam seus princípios. Nesta direção destacou Salgado (2000, p.07):

A Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner (1985) é uma alternativa para o conceito de inteligência como uma capacidade inata, geral e única, que permite aos indivíduos uma performance, maior ou menor, em qualquer área de atuação. Sua insatisfação com a ideia de QI e com visões unitárias de inteligência, que focalizam, sobretudo as habilidades importantes para o sucesso escolar, levou Gardner a redefinir inteligência à luz das origens biológicas da habilidade para resolver problemas.

No contexto proposto a aprendizagem poderia ser representada não simplesmente pela capacidade reproduzir, mas, de solucionar problemas utilizando para isso habilidade que na visão do teórico estão inerentes a cada criança e que podem ser estimuladas, ou não, fazendo com que elas se desenvolvam ou atrofiem.

Dentre as inteligências estudadas, destaca-se a musical que faz parte de interesse deste estudo. Essa foi assim descrita por Salgado (2000, p. 09):

Inteligência musical - Esta inteligência se manifesta através de uma habilidade para apreciar, compor ou reproduzir uma peça musical. Inclui discriminação de sons, habilidade para perceber temas musicais, sensibilidade para ritmos, texturas e timbre, e habilidade para produzir e/ou reproduzir música. A criança pequena com habilidade musical especial percebe desde cedo diferentes sons no seu ambiente e, frequentemente, canta para si mesma.

É possível inferir, diante disso, que o contato das crianças desde início da escolarização poderá contribuir com o desenvolvimento dessa inteligência o que despertará o interesse para a participação em momentos de que permitam o contato com a música, seja ela interpretada (aparelhos sonoros ou educadores) ou cantada pelas próprias crianças no decorrer das aulas.

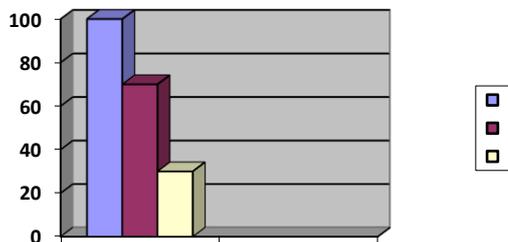
A Música na Educação Infantil: Contribuições na prática

A constatação acerca das contribuições da música nos processos de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, ocorreu em campo, em escolas pertencentes à Rede pública de Ensino do Município de Ipojuca.

O questionário foi realizado com educadoras da Educação Infantil das escolas que serviram de campo para o estudo. Ele foi constituído de oito perguntas objetivas das quais os participantes deveriam responder SIM ou NÃO. Além de resguardar o anonimato das participantes.

A primeira pergunta elaborada questionava quanto à importância da utilização da música na Educação Infantil. A análise nas respostas demonstrou que 75% dos(as) educadores(as) da escola (A) representados pela cor violeta reconhecem a importância da música enquanto 25% representados pela cor bege não consideram a música como um recurso importante na Educação Infantil à união desses resultados equivalem a 100% dos questionários respondidos representados pela cor azul. Esse resultado segue no gráfico (A).

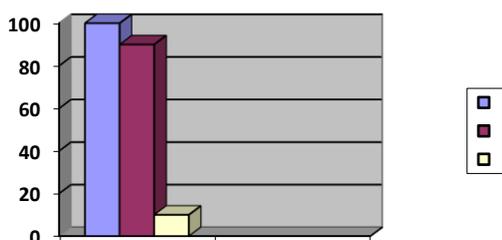
Gráfico (A)



A análise nos primeiros gráficos indica que a música está sendo desenvolvido nas salas de aula escolhidas para a realização da pesquisa, em que a musicalidade pode ser exploradas em todos os campos de experiências elencados na BNCC.

O reconhecimento da importância da música na Educação Infantil se mostra necessário na formação de qualquer educando tendo em vista que esse os prepara para participar de modo ativo sobre a sociedade podendo interpretar as letras nos diversos gêneros musicais ou mesmo criar canções segundo suas habilidades. Ou seja, cada um deles poderá criar por meio da música e transformar a realidade que os cerca.

A segunda pergunta elaborada para os educadores tinha como objetivo perceber se havia um planejamento prévio para a utilização das músicas no decorrer das aulas. Nessa questão dos 100% representado na cor azul, 90% dos educadores representados pela cor violeta afirmam utilizar a música como parte inerente a rotina da aula, não havendo um planejamento ou objetivo pedagógico para as mesma enquanto apenas 10% representados pela cor bege confirmam que ao planejarem trabalhar com conteúdos complexos, para facilitar na assimilação, utilizam a música ou constroem versões para adequar a letra ao tema a ser desenvolvido na aula. Gráfico (B)

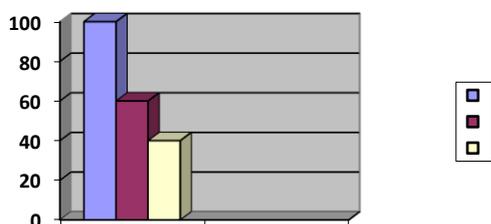


A análise no gráfico demonstra que mesmo na Educação Infantil a música pode e deve ser utilizadas para contribuir com o alcance de objetivos gerais o que exige um planejamento, reflexão e análise dos profissionais sobre as letras para por meio de o ritmo adequar as diferentes situações.

A utilização da música como recurso pedagógico capaz de facilitar o processo de ensino-aprendizagem, tramita por uma mudança de crença sobre o tema para alguns professores. Pois, dependendo da concepção de ensino que embasa a prática dos mesmos, a música poderá não ser utilizada na Educação Infantil de modo sistematizado. Diante dessa possibilidade, o estudo procurou perceber se há a percepção dos educadores quanto à satisfação dos educandos nos momentos em que nas aulas as músicas se fazem presentes.

O resultado para essa questão pode ser analisado através da observação nos gráficos que seguem.

Gráfico (C)



A análise no gráfico deixa claro que dos 100% representados na legenda pela cor azul, 60% dos educadores reconhecem, representados pela cor bege, que há grande satisfação por parte dos educandos que se envolvem com as músicas proporcionadas, ou seja, interagindo musicalmente faz a criança aprender a conviver melhor, se comunicando afetivamente em harmonia na família, na escola e em meio à sociedade. Enquanto 40% representados pela cor violeta responderam que a satisfação das crianças nessa fase do ensino ocorre por qualquer estímulo e não apenas pela música.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os artigos consultados, a música está presente em meio à sociedade desde os tempos mais remotos sendo perpetuada e transformada pelo acesso do homem as novas tecnologias o que demonstra a sua importância para a cultura dos diferentes povos que formam a sociedade atual (PENTEADO, 2017).

A presença da música em diferentes contextos sociais e o prazer que as melodias provocam nas pessoas, fez com que encontrasse no campo pedagógico um espaço que antes servia apenas para mediar o ensino e a aprendizagem. Hoje, ela deve ser oferecida como conteúdo específico inerente a disciplina de Artes segundo a resolução Lei nº 11.796/08. Essa obrigatoriedade demonstra o reconhecimento da amplitude alcançada e do seu ensino desde o início da escolarização.

Apesar de ser atualmente conteúdo obrigatório, a música é apontada por autores como Brito (2003) como um recurso para que os professores consigam trabalhar conteúdos de outras áreas tornando aprendizagens de conceitos complexos em momentos de prazer. Ou seja, por meio da música as aprendizagens podem ser facilitadas.

Na Educação Infantil, essas aprendizagens precisam ser planejadas com significados e envolvidas na ludicidade. Nesse contexto, autores como Kramer (2003) defende que a música representa um importante recurso para o professor e que ela pode favorecer nos discentes a imaginação. Pois, à medida que cantam, podem se imaginar como objetos, animais, fenômenos da natureza entre outros.

De outro modo, a Educação Infantil, por ser a primeira etapa da Educação Básica segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, precisa atingir objetivos específicos e os professores devem buscar conhecimentos acerca dos diversos recursos pedagógicos capazes de facilitar o processo de ensino e aprendizagem. A música é um importante elemento a ser utilizado para esse fim.

De acordo com os dados coletados em campo com os professores investigados, verificou-se que a música é amplamente utilizada na Educação Infantil. Há entre os profissionais participantes quase um consenso quanto à possibilidade da música ser utilizada como estratégia para o alcance dos objetivos do ensino e aprendizagem desta etapa. Também foi possível constatar que ainda não há efetivamente o trabalho da música enquanto conteúdo presente na disciplina de Artes e sim o uso para fins pedagógicos. Ou seja, na prática se

aprende por meio da música. Contudo, há inúmeros saberes próprios que podem e devem ser trabalhados desde a Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro momento, o estudo procurou entender a infância, pois é nessa fase em que os educandos são inseridos na Educação Infantil. Acerca da infância é possível concluir que esta é uma fase que deve ser estudada, conhecida e valorizada. Os vínculos formados nesse período podem favorecer um desenvolvimento integral que ocorrerá no decorrer de toda escolarização.

Diversos autores defendem a utilização da música desde a Educação Infantil, como Godoi (2011), enfatizando que a música proporciona prazer e contato com o lúdico, tornando o ambiente rico em sons e ampliando a interação das crianças com o conhecimento, isso porque, aprendem enquanto cantam, interagem e desenvolvem-se em seus aspectos cognitivo, emocional e motor. Esses fatos deixam clara a pertinência do uso da música no ambiente escolar.

Não menos importante, a necessidade dos educadores da primeira etapa apropriarem-se de conhecimentos referentes a infância por meio de estudos, por exemplo, do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil que serve de referência para esse nível do ensino assim como na Base Nacional Comum Curricular através de orientações quanto ao uso da música.

Ao investigarmos acerca da música na teoria, encontramos diversos autores que indicam suas contribuições no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor justificando sua defesa e recomendação. Por tanto, a constatação dessas contribuições ocorreu na prática, em campo, local no qual, em contato com educadores, afirmaram, por meio da coleta de dados, que ao utilizarem a música, perceberam nela um recurso capaz de facilitar aprendizagens, estimular condutas e mediar conflitos.

Diante dos dados coletados na teoria e na prática acerca da música, conclui-se que mesmo sendo uma prática antiga, sua manutenção em meio à sociedade demonstram que as músicas são fontes de conhecimentos, histórias, expressões de culturas que devem fazer parte do ensino. Esse contato poderá ser mais proveitoso se ocorrer de modo planejado e



sistemizado. Ou seja, adequado para os diferentes objetivos almejados para os educandos da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. **Ministério da Educação**. Disponível em: basenacionalcomum.ec.org.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinalpdf Acesso em: 05 out. 2022.

BRASIL, **Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei N 9394)** Brasília: Centro Gráfico, 1996.

BRASIL, Secretária da Educação e do Desporto. **Secretária de Educação Fundamental Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental- **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais** – Petrópolis: Vozes, 2006.

GODOI, L. R. **A importância da música na educação infantil**. Disponível em: www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/luis%20rodrigo%20godoi.pdf Acesso em: 05 out. 2022.

KRAMER, S. **O papel social da educação infantil**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/62834809/O-papel-da-educacao-infantil-Sonia-Kramer> Acesso em: 05 out. 2022.

PENTEADO, L. G. M. **A importância da educação musical na infância**. Disponível em: www.construirnoticias.com.br/a-importancia-da-educacao-musical-na-educacao-infantil/ Acesso em: 05 out. 2022.

PEREIRA, B. L. Z; SILVA, R. I. S. **O que professoras da educação infantil dizem e fazem sobre o ensino de música**–Recife: Autoras, 2015.